

## **Proposta de trabalho para a disciplina SER300 - Introdução ao Geoprocessamento**

### **USO DO SIG PARA MONITORAMENTO DO PROCESSO DE TRANSIÇÃO FLORESTAL DA MATA ATLÂNTICA NO ESTADO DE SÃO PAULO**

A crescente preocupação em relação à perda de biodiversidade e outros impactos da degradação de florestas tropicais favoreceu, nas últimas décadas, o desenvolvimento de muitos estudos sobre os processos envolvidos na dinâmica do desflorestamento. Dentre os ecossistemas brasileiros, a Mata Atlântica é o ecossistema brasileiro que mais sofreu e vem sofrendo intensos e persistentes processos de degradação e fragmentação florestal, por isso constitui uma das regiões identificadas mundialmente como *Hotspot* - áreas de maior índice de diversidade, altas taxas de endemismo e ao mesmo tempo maior pressão antrópica (SILVA, 2002). Contudo, estimativas recentes calculam que o estado de São Paulo apresenta atualmente cerca de 16% de sua área de Mata Atlântica original (FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA/ INPE, 2017). A esse fenômeno de mudança nas características de uso da terra de uma constante redução da cobertura florestal para um período em que predomina a expansão das florestas é denominado de transição florestal (FARINACI, 2012). Assim, a regeneração natural florestal é o processo de recuperação de uma floresta a partir de um distúrbio sofrido, e, portanto, um processo lento de sucessão vegetal dependente de diversos fatores, como fonte de sementes, condições ambientais e intensidade e duração do distúrbio. Em condições favoráveis, a vegetação é, então, conduzida para estágios sucessionais mais avançados, modificando as condições ecológicas até alcançar um nível estável clímax (SOUZA et al., 2002).

A execução de estudos que permitiram o conhecimento e o controle da dinâmica das alterações constatadas nas áreas com remanescentes da vegetação natural e do reflorestamento, depende da comparação de levantamentos e quantificações efetuados em diferentes períodos. Por esse motivo, este trabalho tem como objetivo principal verificar a aplicabilidade de um Sistema de Informações Geográficas (SIG) para fins de monitoramento e auxílio no processo de recuperação da vegetação. Espera-se que as informações geradas e os produtos elaborados sejam úteis para contribuir com o conhecimento e para subsidiar estratégias e ações políticas de conservação da Mata Atlântica, considerada um dos mais ricos conjuntos de ecossistemas do planeta e um dos mais ameaçados de extinção.

### **REFERÊNCIAS**

FARINACI, J. S. **As novas matas do estado de São Paulo: um estudo multiescalar sob a perspectiva da teoria da transição florestal**. 2012. 209 f. (Doutorado em Ambiente e Sociedade), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas (IFCH/UNICAMP), Campinas, 2012.

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA/INPE. **Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica período 2015-2016**. São Paulo: INPE, 2017. Disponível em:<[https://www.sosma.org.br/link/Atlas\\_Mata\\_Atlantica\\_2015-2016\\_relatorio\\_tecnico\\_2017.pdf](https://www.sosma.org.br/link/Atlas_Mata_Atlantica_2015-2016_relatorio_tecnico_2017.pdf)>. Acesso em 24 mar. 2018.

SILVA, V. V. **Médio Vale do Paraíba do Sul: fragmentação e vulnerabilidade dos remanescentes da Mata Atlântica.** 2002. 109f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais), Instituto de Geociências, Universidade Federal Fluminense, Niteroi, 2002.

SOUZA, A. L. et al. Dinâmica da regeneração natural em uma floresta ombrófila densa secundária, após corte de cipós, reserva natural da Companhia Vale do Rio Doce S.A., Estado do Espírito Santo, Brasil. **Revista Árvore**, v.26, n.4, p.411-419, 2002.